

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

2

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Francisca Júlia Camargo
Dresch. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Impactos
das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v.2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-75-8
DOI 10.22533/at.ed.758180511

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Dresch, Francisca Júlia Camargo. II. Título.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Me coube a apresentação deste exemplar cuja tarefa é a de estabelecer uma linha de raciocínio dos textos que aqui constituem os 25 capítulos desta obra. Após a leitura cuidadosa dos artigos submetidos, procurei conexões entre os contextos e as dimensões que poderiam sequenciar as discussões – trouxe a reflexão Sociológica que definem a vida humana na Terra através da produção de bens e serviços, refletidas na organização social, econômica, política, histórica, educacional, ambiental, cultural expressas pelas relações biopsicossociais do humano em seus ambientes.

Deste modo, poderíamos interrogar se nascemos ou nos tornamos humanos? A pergunta nos remete primeiramente a reflexão filosófica – em que momento inicia a vida sabendo que dependerá da abordagem selecionada, não há uma definição única que seja capaz de defini-la assertivamente. Podemos tentar explicar pela Religião, pelo Direito, e/ou pelas Correntes Filosóficas. Então, simplificamos vida é o oposto da morte, resulta do movimento contraditório que repousa na certeza de que vivendo estamos nos aproximando da morte. E para as ciências sociais, nascemos biologicamente humanos e nos tornamos humanos ao viver em sociedades e, nelas aprendemos agir moral e eticamente.

O desenvolvimento tecnológico atual nos situa na Era da Informática e das Comunicações. Tais características têm possibilitado registros inovadores na história humana. Nos interessa pontuar que o paradigma Neoliberal empregado para o permanente crescimento econômico que estabelece os padrões de consumo é o mesmo identificado no esgotamento dos recursos naturais, especialmente ao refletir o distanciamento entre *“os que acumulam, dos que nada possuem”*. Ora se o Planeta dá sinais de esgotamento e se as relações sociais apontam para a exploração sem precedentes, nos parece lógico também pensar na responsabilidade social como alternativa de sustentabilidade entre o educar para produzir e o papel das tecnologias para desenvolver a cidadania.

Portanto a obra Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2, defende que a vida é patrimônio a ser preservado. Reúne debates acerca de pesquisas empregadas nas organizações produtivas a partir das políticas que permeiam processos de ensino e aprendizagem das instituições sociais. A cada autor, nossos agradecimentos a submissão de seus estudos na Editora Atena. Aos leitores, desejo proveitosa reflexão na trajetória apresentada

Francisca Júlia Camargo Dresch

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL PELO USO DE SACOS DE PÃES ECOLÓGICOS POR PANIFICADORAS DE QUIXADÁ – CE.	
José Cazuza Lopes Neto Valter de Souza Pinho Marcos James Chaves Bessa Sérgio Horta Mattos Danielle Rabelo Costa	
CAPÍTULO 2	10
A GOVERNANÇA AMBIENTAL E AS COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
Anaïtes Maria de Moraes Silva Jaíra Maria Alcobaça Gomes	
CAPÍTULO 3	28
A GESTÃO DE COMUNICAÇÃO <i>OMNICHANNEL</i> À PARTIR DOS EFEITOS DA TECNOLOGIA NUMA SOCIEDADE PLURAL, INOVADORA E PARTICIPATIVA.	
Ligia Fagundes	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL DO MUNICÍPIO DE MARIALVA – PR: A EMPRESA BSBIOS COMO AGENTE INDUTOR DA PAISAGEM	
Isadora Pinheiro Lucas César Frediani Sant’ana	
CAPÍTULO 5	57
CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A GESTÃO E O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS	
Tassiana Justino Fernandes Maria das Graças de Lima	
CAPÍTULO 6	72
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, SOB O OLHAR DOS ACADÊMICOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS.	
Eudes Cristiano Vargas Larissa Siqueira Camargo Sandra de Cássia Franchini Leticia Grazielle Roque Adriano Pereira Cardoso Dênis Martins de Oliveira	
CAPÍTULO 7	87
A EXPANSÃO DOS CURSOS PRIVADOS PRESENCIAIS DE SERVIÇO SOCIAL EM SALVADOR-BA: IMPACTOS PARA DISCENTES E DOCENTES	
Adriana Freire Pereira Férriz, Taís Ana de Oliveira, Thainan de Albuquerque e Santos,	

CAPÍTULO 8	103
A COLETIVIDADE DOCENTE NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Paulo Vitor Teodoro de Souza Hélder Eterno da Silveira Iara Maria Mora Longhini	
CAPÍTULO 9	116
O CONTEXTO VIOLENTO DO ESTADO CAPITALISTA E O BULLYING	
Giovanna Back	
CAPÍTULO 10	129
O USO DOS PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DA CASA DE APOIO	
Rubia Maiara Silva Marcon Larissa Siqueira Camargo	
CAPÍTULO 11	141
TEORIAS DE APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Laysa Cristina de Oliveira	
CAPÍTULO 12	153
USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 13	160
O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Juliana Santos Alves Paulo Sergio Machado Leila Maria Araújo Santos	
CAPÍTULO 14	168
TECNOLOGIAS MÓVEIS EM CONTEXTO EDUCATIVO	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 15	178
EVOLUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS FATAIS EM ADULTOS JOVENS NO NOROESTE PARANAENSE	
Willian Augusto de Melo Maria Antonia Ramos Costa Neide Derenzo Verusca Soares de Souza Maria Dalva de Barros Carvalho	

CAPÍTULO 16	188
BIPOLARIDADE ESTADISTA-IDEOLÓGICA: ELIZABETH I E PONTIFICADO	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
CAPÍTULO 17	195
CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CONVENÇÃO JACOBINA NA REVOLUÇÃO FRANCESA	
William Geovane Carlos	
CAPÍTULO 18	205
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DO CONSUMO MEDIADO POR DISPOSITIVOS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Guaracy Carlos da Silveira Fernando Augusto Carvalho Dineli da Cost	
CAPÍTULO 19	218
<i>CHILD OF THE DARK</i> : A PRESENÇA DA MULHER NEGRA NAS LITERATURAS TRADUZIDAS	
Tayza Cristina Nogueira Rossini Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Wellington Júnior Jorge	
CAPÍTULO 20	229
INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL: MOTIVADORES E OBSTÁCULOS - UM ESTUDO MULTICASOS	
Vivien Mariane Massaneiro Kaniak	
CAPÍTULO 21	240
ANÁLISE DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO DO NOROESTE PARANAENSE	
Renan Araújo de Azevedo Daniel Mantovani Aline Takaoka Alves Baptista Leandro Ferreira Pinto Amauri Henrique de Carvalho Júnior	
CAPÍTULO 22	252
O PROGRAMA DE EXCELENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SISTEMÁTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SARANDI – PR	
Tânia Corredato Periotto Fabiana Azevedo Picanço Tamires Selini Gouveia	
CAPÍTULO 23	259
ESTUDOS DA LITERATURA SOB A VERTENTE DO LETRAMENTO: A LENDA DE RUFF GHANOR E O UNIVERSO MULTIMODAL	
Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Tayza Cristina Nogueira Rossini Wellington Júnior Jorge	

CAPÍTULO 24	271
ESPORTE, MÍDIA CONTEMPORÂNEA E (IN)VISIBILIDADE SOCIAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM AUXÍLIO DAS REDES SOCIAIS	
Bruno Bember Lofiego Afonso Antônio Machado	
CAPÍTULO 25	282
A CULINÁRIA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ: ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO E A INFLUÊNCIA CULTURAL DAS COMIDAS TÍPICAS	
Renan Valério Eduvirgem	
SOBRE A ORGANIZADORA	291

O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Juliana Santos Alves

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.
Santa Maria - RS

Paulo Sergio Machado

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.
Santa Maria - RS

Leila Maria Araújo Santos

Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.
Santa Maria - RS

RESUMO: Este trabalho relata os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal de Santa Maria, que visa responder: Podemos utilizar as redes sociais como um ambiente de produção de conhecimento? Os objetivos são: demonstrar que as redes sociais podem servir de meio de aproximação entre os professores, que são imigrantes digitais, e os alunos, que são nativos digitais; investigar o uso das redes sociais como um ambiente de aprendizagem e usar as redes sociais como uma estratégia motivadora para

a interação, colaboração e protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Aqui são apresentados alguns dos fundamentos teóricos relacionados com o contexto da sociedade contemporânea, com as necessidades e dificuldades da inserção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação e o uso das redes sociais na educação. O estudo indica a necessidade de renovar e contextualizar as práticas pedagógicas, para que fiquem mais próximas da realidade dos jovens estudantes. Fica evidente que há diversas possibilidades de utilizar as TIC como forma de otimizar o processo de ensino e aprendizagem e até mesmo torná-lo mais atraente e motivador. A pesquisa mostrou que o uso destas ferramentas podem ser eficientes no ensino em diferentes modalidades. Assim, podemos constatar que devemos aprender a explorar as potencialidades das redes sociais na educação, pois é uma forma de incorporar, reconhecer e aproveitar as vivências dos alunos, para construir e desenvolver práticas pedagógicas mais condizentes com o perfil e o cotidiano do aluno contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; conhecimento; informação.

ABSTRACT: This work reports the partial results of a research developed with the graduate program in professional and technological

education, from the Federal University of Santa Maria, which aims to answer: we can use social networks as an environment of Knowledge production? The objectives are: to demonstrate that social networks can serve as a means of rapprochement between teachers, who are digital immigrants, and students, who are digital natives; investigate the use of social networks as a learning environment and use social networks as a motivating strategy for the interaction, collaboration and role of the student in the learning process. Here are some of the theoretical foundations related to the context of contemporary society, with the needs and difficulties of the insertion of information and communication technologies (TIC) in education and the use of social networks in education. The study indicates the need to renew and contextualize pedagogical practices so that they are closer to the reality of young students. It is clear that there are several possibilities to use TIC as a way to optimize the teaching and learning process and even make it more attractive and motivating. Research has shown that the use of these tools can be efficient in teaching in different modalities. Thus, we can see that we must learn to exploit the potential of social networks in education, as it is a way of incorporating, recognizing and harnessing the experiences of students, to build and develop practical pedagogical more consistent with the profile and daily life of the contemporary student.

KEY-WORDS: Social networks; Knowledge, Information.

1 | INTRODUÇÃO

Devido as evoluções sociais, econômicas, tecnológicas, entre outras, vivenciadas na sociedade contemporânea, percebe-se que a educação necessita passar por drásticas transformações, desde a sua forma de ser vista pelos alunos, pelos professores, pelas instituições de ensino e a sociedade, até a sua forma de ser colocada em prática.

Vivenciamos uma era tecnológica, onde as informações estão dispostas e acessíveis de várias formas, em diferentes meios de comunicação, porém percebemos uma confusão entre o que é informação e o que é conhecimento. A informação está posta e acessível para todos, porém o conhecimento deve ser construído, significado e apropriado.

Nota-se, então, que cotidianamente temos acesso a muita informação e pouco conhecimento. E é neste contexto educacional, que estudantes, de todos os níveis e modalidades educacionais, necessitam transformar a informação em conhecimento, e para que isto ocorra eles precisam significar esta informação, dar o seu devido sentido, valoração e assim memorizá-lo, fazendo parte de suas bases cognitivas. O que muitas vezes não ocorre devido a carências metodológicas do modelo educacional atual, e até mesmo carências na atuação do professor e na formação do aluno.

Diante desta realidade, a educação necessita achar metodologias diferenciadas e diversificadas, para dar conta da demanda educacional atual: jovens que são

nativos digitais, imersos em um mundo de estímulos e experiências rápidas, fluídas, extremamente atraentes e estimuladoras, que, no entanto, não demonstram interesse e comprometimento com a sua formação educacional.

Portanto, com os objetivos de fazer uma educação atraente e motivadora aos estudantes, buscou-se apresentar neste artigo as redes sociais como uma possibilidade de aproximação entre as diferentes gerações: nativos digitais e imigrantes digitais. Também impulsionar o uso das redes sociais como um ambiente de ensino e aprendizagem, estimulando as relações entre os pares, entre os pares e o professor, e proporcionando um ambiente de frutíferas discussões crítico reflexivas a respeito de assuntos educacionais.

Estes objetivos são formas de pensar a problemática atual que norteiam uma pesquisa que está sendo desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica que visa responder: Podemos utilizar as redes sociais como um ambiente de produção de conhecimento?

Esta pesquisa está em andamento e aqui são apresentados alguns dos fundamentos teóricos que indicam a possibilidade e necessidade do uso destas ferramentas no ensino em diferentes modalidades.

2 | DESENVOLVIMENTO

De acordo com Castells, (1999), vários acontecimentos de importância histórica vêm transformando os cenários da vida social humana. E uma revolução tecnológica centrada nas tecnologias da informação que está remodelando a base social em ritmo acelerado.

É neste contexto que estão inseridas as tecnologias de informação e comunicação na educação (TICs), que em muitos casos, possibilita uma visão mais próxima do que é vivenciado pelo aluno ao que está sendo ensinado na escola. Segundo Kenski "a imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado" (2007, p.45).

A educação é e sempre será um desafio, e o professor, que depende do contexto histórico-social em que se encontra, das relações sociais existentes, do posicionamento do sistema educacional em relação ao sistema produtivo etc., para articular no seu fazer pedagógico, ou seja, as dimensões do "o que ensinar", do "como ensinar", do "para que ensinar", do "para quem ensinar"; necessita utilizar de forma adequada as tecnologias de informação e comunicação, para proporcionar um processo de ensino e aprendizagem atraente e condizente com a atualidade (LIBÂNEO, 2002).

Portanto, "as práticas pedagógicas precisam gerar atividades que envolvam a colaboração potencializando a comunicação e ajudando a colocar a educação em um patamar de modernidade condizente com o desenvolvimento da sociedade do século XXI " (SANTOS, BEHRENS, 2008, p. 11).

Então, de acordo com Kenski, (1997, p.61), favoráveis ou não, é chegada a

hora de nós, profissionais da educação, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão em condicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas ao contrário, significam conhecê-los criticamente, para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

2.1 As Redes Sociais e a Educação

Frente ao desafio de unir as tecnologias à educação de uma maneira atrativa para os alunos, é que o uso de redes sociais inseridas no processo pedagógico pode ser interessante. Pois, segundo Coutinho e Farbiarz (2010, p. 6), “nessa linha, o aluno é considerado individualmente, com seu repertório e particularidades, e constrói seu próprio conhecimento.” Assim, as redes sociais servem de meio, onde o contexto é conhecido e de domínio do aluno. E nesse ambiente virtual, o professor, que é imigrante digital, pode ficar mais próximo do aluno, que é nativo digital.

Assim, com a popularização da internet e a proliferação das redes sociais, os ambientes *online* ganham força como ferramentas didáticas relevantes para acesso a informação, interação e produção coletiva de saberes (CASTELLS, 1999). Deste modo, as TIC inseridas na educação por meio das redes sociais possibilitam novas formas de lidar com a informação, por ser um espaço privilegiado de expressões, por romper barreiras geográficas e temporais e por permitir a construção do conhecimento através de uma forma autônoma, colaborativa e experienciada (DORSA E SANTOS, 2012).

Sendo assim, Caritá, Padovan e Sanches, (2011) relatam que o uso das redes sociais, pode auxiliar a educação através do contato entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Os professores podem sanar questionamentos “a qualquer hora, de qualquer lugar, promover atividades em grupo para aumentar a interação entre os alunos e compartilhar conhecimento e experiências” (p.3). Ou seja, podemos tornar a rede social um ambiente digital de aprendizagem.

Portanto explorar as potencialidades das redes sociais na educação é uma boa oportunidade, para nativos e imigrantes digitais, incorporar, reconhecer e aproveitar as vivências dos alunos com as tecnologias para construir e desenvolver práticas pedagógicas mais condizentes com o perfil e o cotidiano do aluno contemporâneo (DORSA E SANTOS, 2012).

Os mesmos autores ainda ressaltam que:

As reflexões sobre as aprendizagens a partir das vivências dos sujeitos, é muito valiosa em um espaço de rede social onde brotam dúvidas, possibilidades, significados, respeito, questionamentos, acolhimento e amadurecimento, possibilitando aos envolvidos a criação de novos saberes advindos da reciprocidade coletiva. (p.1)

Segundo Caritá, Padovan e Sanches (2011), as redes sociais tornam possível

o uso de novas estratégias e ferramentas para apoiar a aprendizagem, oferecendo possibilidades inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem. Além de diminuir as barreiras de comunicação entre alunos e professores, estende-se o espaço físico das salas de aula, aumentando também o tempo de envolvimento dos discentes com os conteúdos (PATRÍCIO E GONÇALVES, 2010).

Assim, Kenski (2008) ao afirmar que os ambientes digitais estimulam o uso das tecnologias na educação, pontua que surgem novas maneiras de se fazer a educação, pois surgem novos papéis, novas formas de relacionamentos, novas oportunidades e resultados tanto para professores quanto para alunos.

2.2 As redes sociais e a construção do conhecimento

“Anthropos physei politikon zoon”, “O homem é por natureza um animal político”, ou seja, um animal que busca a “eudaimonia” e que se realiza na polis, na comunidade, junto de seus pares (ARISTÓTELES, 1998). Esta frase pode explicar o grande sucesso e a aceitação em massa das redes sociais.

O termo grego, eudaimonia, costumava ser traduzido como “prosperidade” ou “sucesso”. Quando relacionamos a busca por felicidade nas redes sociais, não necessariamente estaríamos falando sobre a mesma coisa que Aristóteles, já que ele via a eudaimonia não como momentos efêmeros de alegria, ou a como nos sentimos, mas para ele, felicidade diz respeito à teleologia, ou a finalidade da vida, ou seja, a realização global da vida. Nas redes sociais o homem realiza-se pelo sentimento de pertencimento, de importância.

Assim, as redes sociais tornaram-se os espaços de interações e principalmente o compartilhamento de notícias, ideias e opiniões.

Não restam dúvidas de que a chamada sociedade do conhecimento trouxe muita informação. As redes sociais são os lugares onde essas informações mais circulam e estão disponíveis para todos que as queiram produzi-las ou colhê-las.

O problema da distância para a comunicação praticamente acabou, ao menos em tese, para um grande público. Como resultado, o mundo transformou-se em uma “aldeia global”, expressão criada pelo comunicólogo canadense Marshall McLuhan (1911-1980) na década de 70.

Porém, o desafio é saber de que forma todo este arsenal de informações, que não encontram barreiras de tempo e de espaço, poderá contribuir para a democratização do conhecimento, visando aprendizagens significativas em que a nova informação seja interiorizada e incorporada naquilo que o sujeito já conhece (AUSUBEL, 1982).

Então, como qualquer outro produto, as redes sociais devem ser usadas com parcimônia e “bom senso”.

O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa não costumam desejar tê-lo mais do que o têm. E não é verossímil que todos se enganem a tal respeito; mas isso antes testemunha que o poder de bem

julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, destarte, que a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem mais uns racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem. As maiores almas são capazes dos maiores vícios, tanto quanto das maiores virtudes, e os que só andam muito lentamente podem avançar muito mais, se seguirem sempre o caminho reto, do que aqueles que correm e dele se distanciam (DESCARTES, 2001, p. 5).

O que se percebe é que, aparentemente, todos estamos satisfeitos, quanto ao bom senso. Isto é, tornamo-nos juizes quanto ao certo e errado, ao verdadeiro e falso, muito rapidamente. Da mesma forma o filósofo que deu ao ser humano o título de “animal político”, também se debruçou sobre a questão do bom senso, como uma das condições para se alcançar a eudaimonia, ou a vida feliz. Para tal preconizava que o instrumento para a justa medida, ou a mediania seria a frônesis (prudência), ou ainda, novamente, bom senso.

Diante desse cenário, cabe ao professor o papel de mediador, de facilitador ou de alguém responsável por prevenir os estudantes quanto às armadilhas das redes sociais e do acúmulo de informações que podem não gerar conhecimento.

Sendo assim, o desafio imposto à escola por esta atual sociedade é imenso. Ela deve desenvolver nos estudantes competências e habilidades para participar e interagir num mundo globalizado, altamente competitivo, que valoriza o ser flexível, criativo, capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas de amanhã, ou seja, a capacidade de compreendermos que a aprendizagem é um processo dinâmico (COUTINHO E LISBÔA, 2011).

Portanto, o acesso à informação não é garantia que disso resulte conhecimento e, muito menos, aprendizagem. Para que tal ocorra, é necessário que, frente às informações apresentadas, as pessoas possam reelaborar o seu conhecimento ou até mesmo desconstruí-lo, visando uma nova construção. Esta construção deverá estar alicerçada em parâmetros cognitivos que envolvam a autorregulação, aspectos motivacionais, reflexão e criticidade frente a um fluxo de informações que se atualizam permanentemente (COUTINHO E LISBÔA, 2011).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores até aqui estudados são unânimes em afirmar que a inserção da tecnologia é positiva no ensino e que é necessária uma mudança na comunicação entre os professores e seus alunos para que estes se aproximem e possam transformar a educação. Assim sendo, as redes sociais podem ser uma fonte fácil e rápida de comunicação e informações, entre professores e alunos, onde a informação possa ser significada pelo aluno e contribuir para o seu desenvolvimento. Para isto o professor deve aproveitar-se da familiaridade e da simpatia dos alunos com as redes sociais e estimular a criticidade, a reflexão, a geração de opiniões, para assim, haver uma

significação real e uma possibilidade de construção do conhecimento.

Segundo, Libâneo (2002) devemos utilizar a pedagogia do pensar ou o ensino do pensar e do aprender. Está claro que o aluno deve ser o sujeito do conhecimento, que a aprendizagem é um processo ativo, etc., mas a apropriação do conhecimento necessita do domínio de saberes e modos de relacionar, de significar as informações. É um processo de aprendizagem. "O aluno precisa aprender métodos de trabalho, processos de pensamento, desenvolver competências. É ensinar a pensar de maneira direta e sistemática" (p 34).

Assim, a escola deve visualizar as contribuições das redes sociais na educação. Deve aproveitá-la como um meio de acesso as informações e comunicações diversas, para desenvolver a colaboração, o compartilhamento, a reflexão, a autonomia e o protagonismo da construção do conhecimento pelos alunos e intermediada pelos professores. Pois, a matéria prima da aprendizagem é a informação organizada, significativa: a informação transformada em conhecimento.

Portanto, essas tecnologias estão transformando a maneira de ensinar e aprender, oferecendo maior versatilidade, interatividade e flexibilidade de tempo e de espaço educacional (SILVA E COGO, 2007).

A aplicação desta pesquisa pretende observar o uso das redes sociais no ensino, como ambientes de aprendizagem, aproximando mais seus atores e verificando a possibilidade de uma aprendizagem significativa aos alunos. Espera-se com o desenvolvimento deste estudo a disseminação do uso das redes sociais no ensino, tendo em vista a familiaridade do aluno e a facilidade de seus recursos tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A política**. Tradução de Nestor Silveira Chaves. 15 edição. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 1998.

AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes. 1982.

CARITÁ, E. C.; PADOVAN, V. de T.; SANCHES, L. M. P. **Uso de redes sociais no processo ensino-aprendizagem**: Avaliação de suas características. 2011. disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf> > . Data de acesso: 06/01/2016.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**: A era da informação, economia, sociedade e cultura. 2. ed. v.1. São Paulo: Paz e terra, 1999.

COUTINHO, C. LISBÔA, E. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: desafios para educação no século XXI. Revista de Educação, Vol. XVIII, nº 1, 2011.

COUTINHO, M. S.; FARBIARZ, A. **Redes sociais e educação**: uma visão sobre os nativos e imigrantes digitais e o uso de sites colaborativos em processos pedagógicos. In: 3º Simpósio Hipertexto E Tecnologias Na Educação: Redes Sociais e Aprendizagem. 2010. Anais Eletrônicos. Disponível em: < <https://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Mariana-Souza-Coutinho&Alexandre%20Farbiarz.pdf> > . Acesso em: 26 set. 2015.

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DORSA, A. C., SANTOS, R. M. R. dos. **Aprendizagem colaborativa em um contexto intercultural: o olhar em uma formação continuada na rede social virtual Facebook**. *Temporis (ação)*, v 12, n1, p 131- 146, jan / dez 2012. Disponível em: <http://www.revista.ueg.br/revista/index.php/temporisacao/article/view/887>. Acesso em: 18/08/2015.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias: O Redimensionamento do Espaço e do Tempo e os Impactos no Trabalho Docente**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 8, p. 58-71, mai./jun./jul./ago. 1997.

_____, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, 3 ed. SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani M. **Tecnologias E Ensino Presencial E A Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LIBÂNIO, J. C. **DIDÁTICA: Velhos e novos temas**. Edição do Autor Maio de 2002. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Did%C3%A1tica%20-%20%20Velhos%20e%20novos%20temas.doc>. Acesso em: 16/05/2016

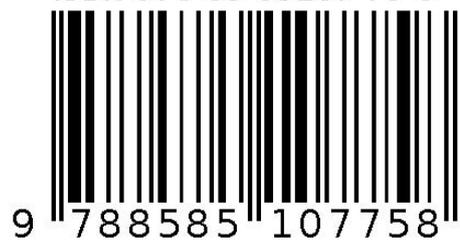
PATRÍCIO, R.; & GONÇALVES, V. **Facebook: rede social educativa? I Encontro Internacional TIC e Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. 593-598, 2010. Disponível em: <http://biblioteca.digital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>
acesso: 25/01/2015

SANTOS, V. S. dos; BEHRENS, M. A. **Inserção das tecnologias na educação a partir de um paradigma inovador**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/302_307.pdf
acesso: 17/09/2015.

SILVA, A. P. S. S.; COGO, A. L. P. **Aprendizagem de punção venosa com objeto educacional digital no Curso de Graduação em Enfermagem**. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2007;28(2):187-92. Disponível em: seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/download/3162/1733. Acesso em: 23/05/2016.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-75-8



9 788585 107758